

Officina de composição e impressão de MANUEL BAPTISTA TORRES R. DE S. MARTINHO Aveiro

SEMANARIO

Redacção e administração R. de S. Martinho, AVEIRO

Manuel Baptista Torres

Numero 405

Assignaturas AVEIRO-Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 18300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 28500. Semestre, 13500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.

Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

RESPONSABILIDADES

quanto foi previsto por nós n'este

a boa doutrina.

de 1906:

Ja estava composto quasi todo este numero, pois que o nosso semanario é sempre composto com muita antecipação, quando lêmos a noticia da quéda do gabinete regenerador, e Franco para constituir novo ministerio.

O que vae succeder agora? Se o rei for habil, e João Franco tambem, os primeiros passos do ministerio serão em sentido liberal. Mas só os primeiros passos, notem. E' indispensavel acalmar os animos. E' forçoso ganhar tempo.

Isto é o que vae acontecer. Não perdeu o juizo e de que João Franco da é positivamente uma cavalgadura. Se publica? nos perguntassem se a monarchia não responderiamos que sim. Mas quando canas, é conhecida, estes periodos, fecunda. Foi sempre esteril. suppozesse a situação resolvida surgido que nunca. Mas, em qualquer caso, corôa: uma violencia extrema n'este instante, alem de perigosa, seria injustificapolitica.

fluir os republicanos, se quizerem. lhemos a que o façam.

A situação dos republicanos é mui- comstitucional. to melindrosa, e, por isso mesmo, a sua conducta tem de ser muito habil. terreno. Se tivessem forças para um ou o partido republicano vae para a

mau republicano, riram-se, e, sem tem dicto e escripto, fazemos figura transigencia será tanto maior, e será vemos de dar razão á política brutal, O raciocinio do rei era facil de

res da situação, prophetisando a uma vez perdemos prestigio, mais monarchicos, quanto mais profunda e zeseis annos? Nós, com a nossa absoquéda da monarchia em poucos dias. uma vez perdemos força, fazendo rir mais extensa for a educação democra- luta intransigencia? Com a nosse par-

co mais do que nós. Ninguem acredita 8 de julho: a de ter sido chamado o sr. João n'elle menos do que nós. Ninguem o combaterá amanhã, sendo necessario,

acontecerá. Mas nos é que não pode- os orientados, estavam seguros da Teem ancia de revolução. E ima- raços. Mas, note bem: não bastam mos partir da hypothese de que o rei quéda immediata da monarchia e ginam que para obter a revolução simples probabilidades. Precisa da

escriptos a proposito da entrada

Chamamos o governo a consciencia janeiro de 1891, deixando-o de per- te, continuemos dizendo a verdade, Não. Contemos com um compasso dos seus deveres, e ainda temos es- nas quebradas até ha pouco tempo. que o primeiro policia boçal, nas re- go intitulado-Quem me avisa meu de espera na politica repressiva. De- peranças de que elle não fará a sourde A ancia annullou toda a acção refor- uniões publicas, nos pozesse o dedo amigo é, continuavamos: pois, sim. Não tardará. Deixem li- oreille a quantas reclamações e pro- madora, estimulante, fecundante, do no nariz obrigando-nos a tapar a bocquidar a questão dos tabacos. Deixem testos virão juntar-se aos nossos, com partido republicano, que poderia ter ca. Supportámos, sempre vergonhosauva. E quando tiver arrumado as parte d'elle um estrangeiro naturali- jou o republicanismo portuguez. questões gravemente perturbadoras sado. Então o governo terá de sub- Que má sorte! que n'este instante o embaraçam, terà metter-se ou demittir-se, porque não surpreza, e desorganisados como sem- lamento. O paiz saberia levantar essa luva atirada das alturas do throno, Isto é o que deve ser. A não ser, por uma brecha da carta. Seria então repetimos, que o rei tenha pouco juizo, o momento das resoluções firmes, das que João Franco seja tolo, ou que cir- decisões extremas, dos lances audacumstancias extraordinarias, das tan- ciosos. O partido republicano tas que se não podem prever, façam viria para a rua, mão para mudar o rumo natural dos aconteci- reclamar, como agora, o strimentos. E n'este sentido poderão in- cto cumprimento da lei, mas para deitar por terra o ve-Mas não seremos nos que os aconse- lho e arruinado edificio da legalidade monarchica e

E commentavamos:

ponto nem se discute. Não se vae pa- Parecia-nos melhor que a ancia de homem.» Assim diziamos, logo que o ra a rua com cinco dedos em cada fosse affirmando, espalhando, radican- Pois quê? Pois havemos de ser ram-se a prégar a revolução, fianactual ministerio subiu ao poder. mão. Mas, se não formos, mais uma do esses principios exactamente para nós, republicanos, que havemos de do a revolução do acaso. Como Os grandes homens da Republica, vez, depois do ponto a que se levou que fosse possivel a tal intransigencia arremessar para este caminho João sempre. Esta é que é a triste verque nos chamam descrientado ou a questão, depois de tudo quanto se absoluta com monarchicos. Essa in- Franco? Havemos de ser nos que ha- dade. Como sempre......

do republicano ha de ficar n'uma eter- intransigentes não são os que procla- respeito, não, não, e não.

surdos convem, porem, repetir sem Luciano? Para ficarmos sob a alçada gresso republicano. Escusado será affirmam e espalham principios ás alto o repetimos. Mas digam que as descanço, e bem alto, a verdade e d'um outro peior do que elle. Porque dizer se que predominon n'elle a mãos cheias. a verdade é que se José Luciano tem nota da intransigencia absoluta e da Bem sabemos, bem sabemos, qual ses illicitos. Que somos agente do go-

brutal do que elle. Paiz, que dizia: «A votação do incidir no erro. Para que havemos de começar nós, Congresso significa isto:-intransidesde já, a fazer o mesmo jogo con- gencia absoluta com os partidos tra o ministerio franquista? monarchicos e a ancia de fazer ba-

proclamação immediata da re- basta pôr á frente do partido os que quasi certeza. Tem-a?

Em 10 de junho, transcreviamos | mais falam em revolução.

A ancia nunca foi previdente. Foi A ancia nunca foi previdente. Foi teria forças para conter pela violen- da Lucta, cuja moderação, compa- sempre descuidada. Nunca foi reflecticia, n'este instante, os republicanos, rada com as outras folhas republi- da. Foi sempre impulsiva. Nunca foi confessamos que não conhecemos pa-

ria ella mais grave e mais complicada do sr. Schoræter aos conselhos da cano impotente, desde o dia do ulti- dizer tanta parvoiçada. matum até ao fim da espantosa crise | Fartamo-nos de gemer, um pouco dos vinte e seis dias. A ancia esten- vergonhosamente, diga-se tudo, sob o «Por ora reclamamos ordeiramen- deu o partido republicano ingloria- peso humilhante da censura prévia. da, e, portanto, profundamente im- te, dentro da mais stricta legalidade. mente nas ruas do Porto, em 31 de Aturámos, um pouco vergonhosamen-

No numero immediato, de 27 o paiz. Está acontecendo tudo, tudo! de maio, continuamos dizendo:

Ora isto não póde ser. Se o parti- ros revolucionarios e verdadeiramente

Pelo que individualmente nos dis

Infelizmente!

No numero immediato, de 15 penna ao serviço da estupidez nacional. Ninguem tem combatido João Fran- queiar o regimen», escreviamos em de julho, n'um artige intitulado O sr. João Franco no Porto, diziamos:

«E' o que ainda aqui dissemos no A provocação da politica represcomo suppomos bem que será, com domingo passado. E' o que temos aqui siva só se justifica quando haja o maior mais energia do que nós. Mas desatar dicto um milhão de vezes. O estado numero de probabilidades a favor da a dar-lhe bordoada de cego desde já, maior do partido republicano não pen- revolução. Tem o partido republicano é continuar aquella politica inhabil, sa senão na revolução immediata. essas probabilidades? Sente-se forte que, por mais do que uma vez, tanto Que o elemento popular pensasse n'el- para fazer a revolução? Então ande tem compromettido os republicanos.» la seria natural, e seria o menos. A para deante com as suas provocações, gravidade toda está n'essa ancia do com as suas intransigencias, com as Mas quê, se os grandes homens, estado maior a que se refere o Paiz. suas difficuldades, com os seus emba-

Não a tem?

Se a não tem, como nos parece,

sura prévia, que ainda não dissolveu nós.

Republica, uma na Hespanha, uma subsiste senão pela nossa tolerancia e e o rei, contando com a imprevino Brazil, e não sabemos se mais al- que João Franco já não traz as costas dencia, com o infantilismo, com o guma de que não nos recordamos. direitas senão pelo nosso espirito de grau de desleixo que caracterisa.

ámanha fizer baquear o regimen cahi- tificar o José Luciano e o Hintze. A rá inteiramente nas mãos dos monar- dar razão ao rei. A dizer ao proprio para organisar a republica democra- Suissa e da Inglaterra que te mettetica? Quaes são? Onde as vae buscar? ram no corpo essa molestia? Ah! que zo e prudentes, são elles. Confia na adhesão dos elementos mo- te esqueceste do proverbio: cada roca avançar de mais, nem recuar. Um e Portanto, e caso está posto em passo em falso, para traz ou para termos que não admittem duvida. Ou adhesão representará uma verdadeira Volta para traz, desgraçado. Regres- a desorganisação monarchica para traz ou para deante, pode colloca-los em pessimo o governo se submette ou se demitte, absorpção. Mas, n'esse caso, serão os sa aos teus tempos de mata-gatos em tratar da organisação republicana. monarchicos que ficarão senhores da Coimbra e estoira-vergas no poder. Não deveria ser uma politica de acto revolucionario immediato, seria rua fazer a revolução. E nós a sup- situação. E se o facto ha de ser esse, Despe essa casaca de civilisação, den- parola mas uma politica de factos. muito facil a conducta a seguir. Mas pormos que o partido republicano ha- para que proclamar, orgulhosa e des- tro da qual tu és um gebo, segundo Uma politica de idealismos, mas não teem. E, n'esse caso, é forçoso veria sahido já da sua meninice! Que denhosamente, intransigencia tão abso- os litteratos d'esta terra. Põe a tua uma politica de projectos, de plamedir o alcance de tudo. Jogo seguro! pateta, que nós somos! luta com os monarchicos? Para elles jaqueta curta, o teu chapéo redondo, nos realisaveis. E na execução d'es-Não devemos commetter actos de Póde ser que o governo se submet- se rirem á nossa custa, não é verdade? a tua cinta encarnada, e varre a fei- ses projectos deviam os republicainhabilidade ou de fraqueza, que nos ta. Póde ser que o governo se demitta. Pois a ancia é de tão feroz in- ra, com o teu bello varapau de va- nos pôr toda a sua intelligencia, façam perder a posição que ganhámos. E bem vae, se fôr assim. Não sendo transigencia com os monarchicos e lentão d'aldeia. Foi assim que adqui- todo o seu esforço, toda a sua von-Nem imprudencias, que deem pretexto isso, porem, o mais provavel, como receia a cada passo affirmar os mais riste a tua fama. E só assim conse- tade. justificado a violencias do poder, col- não é, em que situação ficamos? E' largos e rasgados principios democra- guirás ser um homem de respeito, um Em vez d'isso deliraram, como locando a monarchia em bom terreno. de claro que não vamos para a rua. Esse ticos?

mais delongas, julgaram-se senho- de meninos, e, por conseguinte, mais tanto maior a adhesão sincera dos reaccionaria, nefasta, dos ultimos de-

semanario ao subir ao poder a si- Para que nos associámos nós, tão na menínice, melhor é deitarmo-nos mam a toda a hora a revolução, não Não temos relações, já noutro dia tuação franquista. Mas tudo! Sem violentamente, á campanha exagge- todos a afogar.»

falhar coisa nenhuma.

radissima, movida pelos motivos que radissima pelos motivos que radissima qu Já o temos dicto. N'um paiz de todos conhecem, contra o sr. José Pouco depois realisou-se o conque instruem, os que educam, os que unico progressista. Um unice! Bem Aqui diziamos em 20 de maio commettido sempre actos liberticidas, revolução immediata.

Aqui diziamos em 20 de maio commettido sempre actos liberticidas, revolução immediata.

Bem sabemos, bem sabemos, dem sabemos dem sabemos, dem sabemos dem sabe Hintze Ribeiro tem sido sempre mais Commentando um periodo do que o partido republicano deveria re- prezámos toda a nossa vida. Tudo isso desprezâmos e desprezaremos. Uma coisa, porém, não queremos que se diga: que pozémos jámais esta

Isso é que nunca.

Desprezamos esse santo recócó da indigena honestidade republicana. Falso, pelintra, imbecil, como a insignificancia que o creou. Amâmos muito a honestidade, mas a honestidade larga, aberta, integra, que nunca recuou deante dos salpicos da calumnia, nem fugiu, nem córou, por encontrar a meledicencia ou a torpeza no caminho. Desprezamos esse santo recócó, delambido, ignobil. Só uma coisa não desprezamos. Só uma coisa nos mette horror: a estupidez nacional. Porque a vemos sempre, desde seculos, pesando, como um espectro, sobre esta terra desgraçada. Com essa não nos queremos confundir. E, porque o não queremos, não seremos nós, repetimos, fecunda. Foi sempre esteril.

A ancia deixou o partido republi- gencia, tanta fanfarronada, para não seremos nos, repetimos, não que commetteremos a imbecilidade de que commetteremos a imbecilidade de gencia, tanta fanfarronada, para não seremos nos, repetimos, não seremos nos, repetimos, não seremos nos, repetimos, não seremos nos, repetimos, não que commetteremos a imbecilidade de gencia, tanta fanfarronada, para não seremos nos republiseguir n'este momento, verdadeiramente grave, porque o é, uma politica funesta não só aos interesses da patria como aos proprios interesses

Em 25 de novembro, n'um arti-

«Avisamos os dirigentes repuadormecer os republicanos. O poder o mesmo fim patriotico. E' já agora sido d'um bem incalculavel para a te, sem resistencia, fugindo espavori- blicanos em 20 de maio, em 27 de conhece o grau de desleixo que cara- certo que os deputados regeneradores democracia e para a nação. E a ancia dos, as cutiladas, as pranchadas d'uma maio, em 3 de junho, e elles, nem cterisa os chefes republicanos em Por- se declararão incompativeis com o go- já se prepara para destruir o leve so- policia brutal. E agora, com um mi- só desprezaram os nossos avisos, tugal, que são de muita parra e pouca verno, constituido como está, fazendo pro de fortuna que ultimamente bafe- nisterio que ainda não exerceu a cen- como ficaram ainda a dizer mal de

as nossas reunides, que ainda não nos Nós bem lhes diziamos que os A ancia quer absoluta intransi- mandou dar bordoada, e que promette primeiros passos do ministerio sechegado o momento de cahir a fundo acreditamos que chegadas as coisas a gencia com os partidos monarchicos, manter a liberdade, estamos promptos riam em sentido liberal. Mas só os gencia com os partidos monarchicos, manter a liberdade, estamos promptos riam em sentido liberal. Mas só os gencia com os partidos monarchicos, manter a liberdade, estamos promptos riam em sentido liberal. Mas só os gencia com os partidos monarchicos, manter a liberdade, estamos promptos riam em sentido liberal. sobre os republicanos, apanhados de esse ponto, elle ouse dissolver o par- como se não fosse o entendimento da para tudo, até para ir ao lombo ao primeiros passos. Nós bem lhes diultima hora com monarchicos que João Franco. proclamou em França tres vezes a Parece que a monarchia já não da a questão dos tabacos, o governo A ancia quer absoluta intransigen- bondade! cia com os partidos monarchicos e se Sabem o que estão a fazer? A jus- tugal, aproveitariam a primeira. occasião para cahir a fundo sobre os republicanos, apanhados de surchicos. Diga-nos a ancia: tirando João Franco: «E's um asno, menino, preza e desorganisados como sem-Lisboa e Porto quaes são as forças és um asno. Que diarrhéa de juizo foi pre. Nós bem lh'o diziamos. Mas republicanas com que conta no paiz essa que te deu? Foram os ares da que querem? Nós somos um asno e um exaltado. Os homens de jui-

A politica republicana deveria

perceber. Seria possivel a politica ouvimos. Mas a nossa convicção DOUTRINA REACCIONARIA essa mentira no programma do liberal de João Franco, a que elle inabalavel é que é possivel, e bem DOUTRINA REACCIONARIA essa mentira no programma do partido republicano? sões a tal respeito. Das duas uma: seria capaz de compensar, quanto ou João Franco se mantinha no mais não vindo de lá ninguem, copena de levantar atrictos que lhe embato que elles.

Robespierre não sacrificou a receptado de la ninguem, copena de levantar atrictos que lhe embato que elles.

Robespierre não sacrificou a receptado de la ninguem, copena de levantar atrictos que lhe embato que elles.

Robespierre não sacrificou a receptado de la ninguem, copena de levantar atrictos que lhe embato que elles.

Robespierre não sacrificou a receptado de la ninguem, copena de levantar atrictos que lhe embato que elles. a essa indisciplina, a essa falta de educação, incompativeis com todos repente o fundo dictador de João homem liquidado.

sabia que o não era. Teria, pois, previsto sempre os acontecimenchina, que a acção dos aconteci- thematica. mentos e a demasiada confiança que pozera na fraqueza dos adver- perdoaram, que não nos perdoam! sarios e na propria força haviam O que está acontecendo era estragado, e levava a desillusão a muitos que tendo tantos interesses fatal. N'um paiz embrutecido, ligados á monarchia ingenuamente n'um paiz sem a menor educaacreditavam que era possivel a liber- ção, só havia uma politica revodade n'esta terra. «Vêem, diria, que lucionaria digna de tal nome: não é possivel? Eu bem quiz! Eu espalhar idéas, espalhar princifaltaria gente illudida a clamar, pios, doutrinar, ensinar, educar. desilludida: «Na verdade é impossi- Espalhar idéas, espalhar princivel!" E quem seriam os culpados pios, doutrinar, ensinar, educar do fracasso d'essa tentativa? Os entre a propria classe dirigente, republicanos. Elles, sobretudo. Havia de dize-lo João Franco, e, com elle, a grande maioria dos franquistas.

surtir o desejado effeito.»

Em 9 de dezembro voltavamos ao assumpto n'estes termos:

mais facil de escrever em tom revo-blica, a porta da cadeia. de chalaceiros, é dirigir chalaças ao rei e á familia real.

Desde o principio que temos combatido a politica seguida pelo partido republicano na conjunctura actual. Desde o principio. Isto é,

nente. Ou João Franco recorre á rendo a accusação contra elle tra- presente e os grandes interesses do sos revolucionarios, na esteira lidades incontestaveis de intellicaso é o regresso à politica do arbitrio, ao regimen da força. E depor cá é uma delicia, em comparabitrio, ao regimen da força. E depor cá é uma delicia, em comparaconstitucionalismo, zombar dos universitarios, nem cartas de confeito esta pergunta! E depois? E Sim senhores. Para fazer pro- rasse que a republica deve ba- condemnação dos grandes hodepois... a imprensa republicana, paganda reaccionaria não ha como nir do seu programma a separa- mens que, agarrados aos princi- seguição que esta santa gente, de se. Ha de ser bonito. Mas é pela Ora a verdade é que nem a lei ção da Egreja do Estado? certa. Nós bem ouvimos dizer em militar, nem a lei civil permitem na volta de nós: «E' uma providencia Allemnha coisa que se compare com a questão religiosa as multidões E eis mais um dos nossos arvel regressar ao regimen da vio- Demonstra-lo-hiamos, se tiveslencia.» E outras affirmações op- semos hoje espaço para isso.

apregoava, a que elle promettia possivel, regressar ao regimen da executar? Bem sabia o rei que o força. A nossa convicção inabalavel Sob o titulo O problema religioso, não era. Com esse senso pratico é que o partido republicano vae publicava, ha dias, a Lucta, um arque incontestavelmente possue, o levar bordoada de cahir sem ter tigo que começava por estas parei, conhecendo a anarchia do seu meio de resistir. A nossa convicção lavras: paiz, a indisciplina geral dos espi- inabalavel é que o desprestigio, ritos, a falta de educação dos diri-gentes, que ainda é maior e mais mocratica, depois das coisas terem tido republicano; mas bastos annos vigrave que a falta de educação das sido levadas ao grau a que chega- verá talvez a Republica sem que uma multidões, e o temperamento de ram, é enorme. Desprestigio que tal aspiração haja podido converter-se João Franco, não deveria ter illu- nem a vinda inteira do franquismo em realidade.

E por hoje basta. Ainda ha os propositos sãos de liberdade e mais que dizer. Mas por hoje e os grandes interesses do futuro. Aquelde moralidade, ou apparecia de basta. Ha de ficar demonstrado la phrase de Robespierre-perca-se tudo, Franco, fundo contra o qual elle que a nossa unica violencia de muitas e grandes banalidades da revoparece luctar com certa sincerida- linguagem tem sido manifestar de, mas que difficilmente será ca claramente o nosso desaccordo a proferiu, e dos muitos que a perfipaz de vencer, e João Franco re- com os detestaveis processos e a lharam.» clamava a dictadura. Em qualquer detestavel orientação dos chefes de mal que nós temos feito ao goso das dictaduras permanentes. Ha de ficar demonstrado que tuações definidas. Mas não era, não. O rei bem sendo nós um desorientado temos a experiencia. Concertava a ma- tos politicos com precisão ma-

E' o nosso crime. Que não nos

que é fundamentalmente estupida. Ou, se preferem, crassamente ignorante. Fazer isso e tentar

nós praticavamos. A que nós blicano é n'esse ponto, e porven- dida da incapacidade política do responderão os seus auctores. lei d'imprensa verdadeiramente affrontosa. Não tem desculpa. Não se la que proclama a revolução sem pode desculpar. E urge combater nada fazer pela revolução, havia vivamente esse attentado. Mas quem de dar, fatalmente, n'um paiz indeu o exemplo do abuso? Foi a im- culto, estupido, sem energia netodos os excessos, logo que se viu nhuma, o resultado que se está livre do regimen das apprehensões vendo. Póde qualquer jornaleca e da censura prévia. E não quere- gritar á vontade ao paiz que se P mos dizer com isto que se não de- torna urgente e indispensavel a vesse falar no rei e na familia real. revolução. O paiz encolherá os Mas ha muita maneira de censurar hombros, o governo manter-seneira. A imprensa republicana não ha, quanto mais a monarchia, e o soube fazer? Pois não. A impren- os famosos revolucionarios só ensa republicana nunca soube fazer contrarão aberta, no meio da senão o que é facil. Ora a maneira mais completa indifferença pu-

Mas no proximo numero faremos mais largos commentarios.

NÃO É EXACTO

desde que foi ao poder o ministe- a Lucta de quinta-feira um echo nar- Egreja do Estado, sacrificar a darem fructos opimos e sazona- presidente de presidente de presidente de la companya del companya de la companya de la companya del companya de la companya de desastre que se nos affigura immi- militarismo fôra processado reque- bespierre, a tranquillidade do Como é engraçado ver os nos- com criterio, com juizo, com qua-

timistas como essas. Nós bem Ficará para outro dia.

deve sacrificar a lyrismos doutrinarios a lução franceza, e por si só dá a medida

possivel a politica liberal, a decan-tada politica liberal de João Fran-tos annos, dos perigos enormes cho tem demonstrado em toda a sivel ler. tada politica liberal de João Franco. Mas era? Paciencia. Perderia
a que os seus dirigentes o sujeicom isso a monarchia, mas não a que os seus dirigentes o sujei- existencia da Lucta, que nem republica. D'isto resultaram to- para o Povo de Aveiro, escreve ha

Um artigo como o da Lucta

E dão n'isto todos os nossos e ao respeito da posteridade. revolucionarios!

gramma integralmente desde as auctores! primeiras horas de governo. Mas | Perca-se tudo, mas salvem-se os o original. lyrismos doutrinarios, como Ro- dos, com o tempo.

E' claro que não se agitando mundo!

partido republicano?

Sejam coherentes, por uma vez. Sejam logicos.

versas que, em theoria, não ha uma grande má vontade se póde

por isso é muito amante de si- das -as difficuldades, todas as muitos mezes o sr. Casimiro Freiluctas.

só se comprehendia, ou, antes, pelo preconceito, pela ignoran- publicados. Não sabe, pois, antesó politicamente se admittia, de- cia, por odios de classes, por in- cipadamente, se elles são grandes, pois da Republica proclamada, teresses varios, viu-se no meio se elles são pequenos, se elles fae em resposta áquelles que a d'uma procella temerosa. Para a lharão ou não falharão em detercensurassem por não haver exe- defender, recorreram os seus pi- besse, ser-lhe-ia impossivel calcular cutado ainda um dos numeros lotos a todos os recursos, baten- ao certo o original. Faltando orido programma em nome do qual do-se como leões. E essa phrase ginal, quem o escreve á ultima hotivesse escalado o poder. Mas de Robespierre—perca-se tudo, ra? Quem ha de tomar a responsadizer-se, antes da republica pro-clamada, sem se saber quando phrase de que zomba o sr. Brito em Aveiro? Para ver se um artigo será proclamada, na ignorancia Camacho, imitando Marianno de está ou não está nas condições de absoluta, por conseguinte, do es- Carvalho, Pinheiro Chagas, Emy- ser publicado não é preciso ser tado da evolução do espirito pu- gdio Navarro e outros, que nos doutor. Basta ter olhos, saber lêr, blico n'um certo e determinado tantas vezes vimos encher de e um pouco de juizo. Ora tudo isso momento, e sem nenhum motivo sarcasmosos immortaes principios, sr. Manuel Baptista Torres, a quem justificado para uma tal declara- como elles escreviam, essa phra- cedemos a pobre typographia do ção, que a republica viverá bas- se de Robespierre, em logar de Povo de Aveiro para elle a explorar, Já o dizem. Começa o plano a arrancar, por todas as fórmas, da Egreja do Estado se torne nalidades da revolução franceza, ninguem. tos annos sem que a separação ser uma das muitas e grandes ba- visto não ser mina d'oiro que tente concessões liberaes aos governos. uma realidade, é dar a nota exa- foi uma das suas sentenças lu- Christo responderá o sr. Homem Era a nossa politica. A que cta de que o programma repu- minosas, e em logar de dar a me- Christo. Pelos artigos restantes tura em todos os outros, um ver- homem que a proferiu impo-lo, dadeira... lyrismo doutrinario. com outras muitas, á admiração pre meio, estando na localidade on-

o que elle não póde é deixar de principios. Porque tudo era petrabalhar, na opposição e no go- recivel, menos os principios. Por- impôr como director d'um jornal ção do espirito publico, na re- espiritos da Revolução franceza a execução dos compromissos nação não estava ainda em con- mais tragicas, poderia acontecer. contrahidos ou jurados. Ora o dições de receber a Republica, e sr. Brito Camacho sustentava no que a Republica, portanto, sucseu jornal, em maio de 1906, cumbiria, apesar dos esforços ti-Sob o titulo A caserna publicava publica não deve, separando a puros, para germinarem, para

> macho simplesmente nos decla- immortaes principios, e lavrar a selheiro. pios, illuminaram e libertaram o todas as castas e partidos, nos vi-

que cáia agora o ministerio por a tal pena que, segundo a Lucta, a continuam a ignora-la. Com a tigos violentos, diffamatorios, in- da lei d'imprensa: «O director ou que, se cahir, muitos dos franquis- accusação requer contra o advoga- ignorancia das multidões é claro juriosos, de mau republicano, que redactor principal de qualquer peque não é possivel executar-se a vae acabar de levantar contra separação da Egreja do Estado. nós as coleras dos bons republi-Para que ha de subsistir então canos. Paciencia.

QUERELA

Informam nos que está querela-O sr. Brito Camacho lembra ao que corresponde a bella multa aquelles monarchicos que, guer- de 500\$000 rs. a um 1:000\$000. Não reando a republica e os republi- sabemos ainda o que ha de positivo canos por todas as fórmas, vão a esse respeito. Mas se é verdade sempre affirmando nas suas con- commette-se um acto que só por

existencia, não póde ter no governo os lyrismos doutrinarios a necessa- mo não escreve, nem póde escreria tranquillidade do presente e ver, todo o Povo de Aveiro, como, necessaria tranquillidade do presente, os grandes interesses do futuro. vivendo longe d'esta cidade, lhe é Nem foi Robespierre que matou inteiramente impossivel poder lêr la phrase de Robespierre—perca-se tudo, mas salvem-se os principios—é uma das a primeira republica franceza, de muitas e grandes banalidades da revonem Morat, nem Danton, nem de qualquer periodico é o responda incapacidade politica do homem que Saint-Just, nem Desmoulins, nem savel por tudo quanto n'elle se pu-Bonaparte, nem nenhum dos ou- blicar, evidente se torna que o sr. tros, nem elles todos juntos. O Homem Christo não póde ser o dicaso se tinha mallogrado a experiencia, a tentativa liberal, e João de ficar demonstrado que o gran- distante Não con de ficar demonstrado que o gran- distante Não con de ficar demonstrado que o gran- distante Não con de ficar demonstrado que o gran- distante Não con de ficar demonstrado que o gran- distante Não con de ficar demonstrado que o gran- distante Não con de ficar demonstrado que o gran- distante Não con de ficar demonstrado que o gran- distante Não con de ficar demonstrado que o gran- distante no ficar de ficar demonstrado que o gran- distante no ficar de ficar demonstrado que o gran- distante no ficar de ficar demonstrado que o gran- distante no ficar de fic go, houvesse dicto: «Não sou ção do espirito publico. Foi ella mi-la sempre. Estejam certos partidario da separação da Egre- ser o fructo de uns centos de d'isso. Mas o que não póde, nem Bem sabia o rei que não era partido republicano é ter vindo ja do Estado.» Era uma situa- homens que se adeantavam ao deve, é assumir a responsabilidade

> re, e escrevem outros. Não lê o sr. A nau republicana, atacada Casimiro Freire senão depois de

O director do periodico tem semde se imprime ou compõe esse periodico, de evitar a responsabilida-Já os revolucionarios portu- de da lei. E' não publicar os arti-Póde um partido, na verdade, guezes zombam da Revolução gos que lhe pareçam perigosos, senão poder executar o seu pro- Franceza e dos seus colossaes jam elles de quem forem. Mas um director de periodico ausente é que não tem meio nenhum de fiscalisar

verno, e de trabalhar activamen- que tudo o mais ameaçava nau- um homem que não póde saber o te e sinceramente, na prepara- fragio. Porque a esses grandes que o jornal publica! E' phantastico, e só n'este paiz onde as coisas moção de todos os atrictos, para não passava despercebido que a passo, ás coisas mais tyrannicas e

O Primeiro de Janeiro arvora em director o seu antigo editor, tendo presentes os seus proprietarios e que não se devia agitar a questão tanicos que faziam para a sal- O Povo de Aveiro tem ausentes os religiosa perante as multidões var. E, então, que ficassem ao seus redactores, nenhum d'elles, ignaras. Affirma agora que a re- menos os principios, sem mácula, pois, póde ver o que se passa no

Pois que venha ella.

riodico presume-se auctor de todos os escriptos n'elle publicados.»

Amanhã falta uma columna de original no Povo de Aveiro, a ulti-

ma hora, n'um sabbado, para com- tivesse realisado, o sr. Homem Chriscuidado de vigiar pela natureza do quentemente de o condemnar! que á ultima hora se escrever. Em Se para a salvaguarda do brio

Paiz de inquisidores! Paiz de malvados!

Onde a cada passo se apregoa a brandura dos nossos costumes o docura do nosso caracter!

POVO DE AVEIRO

priano.

Transcripções

Christo, dizia em 2 de maio a Soberania do Povo:

qualquer referencia a questão suscita- soldado a ensinar a lêr na caserna. da entre o capitão, sr. Homem Christo, e o deputado da nação, sr. dr. Affonso Costa, ambos do partido republicano.

E' de boa cortezia, e foi sempre norma nossa, não nos intromettermos em questões pessoaes que não nos di- to, porque, se estivesse, o sr. Homem zem respeito. E, seguindo esta orientação, com a qual sempre nos hemos se trata e que foi no paiz motivo de ção na vida publica do distincto offimuitos e variados commentarios, ao sabor das paixões de cada um.

Mas hoje, que a questão passou e até do Directorio do partido repu- gas.» blicano, para os tribunaes militares que acabam de proferir sentença, reformando o illustre official, fundados

ção. E o facto de ao illustre official não um desempenho magistral. se haver proporcionado occasião de Hoje sobe á scena D. Cezar distincção. Está claro! esta nossa sympathia e admiração. | nhecemos.

O sr. capitão Homem Christo não Consta-nos que para a récita se bateu em duello e d'isto-suppô- d'hoje está já tomada toda a casa. fidalgo: mos-o accusaram perante o Conselho Superior de Disciplina a cujo julgamento foi submettido. Mas a culpa gue a questão ao Directorio do parti- mundo inteiro. do a que politicamente os dois contendores pertencem, pelos cavalheiros minho. Se o Directorio republicano cido. indicasse o campo do duello para a questão ser dirimida, o sr. Homem Christo ter-se-ia batido.

accusado o sr. Homem Christo? Com depois de enviuvar, quando poso de não haver illibado a sua honra pessoal offendida? Com o de não ter suia apenas 19 annos, e de nemerito auctor da «Cartilha maternal»; prezamos a nossa terra e nos preoccupa- as glorificações de toda a imprensa; as mos com os destinos d'ella, temos de olhar

Quaes são os meios legaes de illi- O processo é motivado por a

pletar o jornal. Faltam duas, tres, to, se não ficasse estendido no campo, ou quatro. Falta meia columna. seria obrigado a responder perante Não havendo um responsavel em um conselho de guerra, que não pode-Aveiro, não haverá quem tenha o ria deixar de applicar a lei e conse-

quatro linhas se podem arranjar militar o duello é preciso, decretemdoze querelas. Que o sr. Homem no. Antes de o fazer, só tumultuaria-Christo venha repudiar a cada pas- mente poderão applicar-se as disposiso a responsabilidade da rublica ções do Codigo Penal aos que o não ção, como lhe faculta o art. 7, ou escolhem e empregam como processo

> lei civil e militar, o sr. Homem Chris- até com os proprios inimigos. Mas todo valho, rua e largo da Estrella até junto to foi coherente com o seu passado e aquelle que-pretendendo esclarecer a á casa do poeta, na calçada nova da Es-Christo combateu sempre o duello.

Sem embargo d'isto, comtudo, a sem consciencia. reforma foi-lhe imposta. Nem sequer lhe foram tomados em conta os rele- desde 1876; logo em 1877-ha 18 annos

trabalhe, como o sr. Christo, durante Lisboa um dos seus professores a estutantos annos em prol d'uma causa, e dar o methodo, com o auctor, para o Vende-se em Lisboa na que ao fim lhe seja dada como triste adoptar nas escolas d'aquella comarca.

Alcamtara, mercado d'Alcan- hypothese, que o sr. capitão Homem blicada em appendice á Cartilha matertara m.º 6, e mo Esazar da rua Christo não era dotado da bravura ta ao 2.º volume «Deveres dos Filhos», e Direita de Esclem, 103. No que tornou lendarios os soldados de ahi se encontrará a mais cabal resposta Porto, ma rua Sá da Bandel- Homero: acaso a falta d'essa quali- á nossa interrogação. ra 41. Em Columbra ma Ta- de bastaria para o expulsar do exerbacaria Central, rua Fer- cito? Entre o official que maneja com 19 annos de existencia da Gartilha?... reira Borges, 27. e em Avei- denodo e galhardia a espada sanguiro no klosque de Antonio naria e aquelle que maneja com a dis- nicipaes pelo methodo de João de Deus? «A poesia de João de Deus é sempre de Souza, Largo de Luiz Cy- tincção e o primor do sr. Homem Ha n'alguma d'ellas professor habilitado deliciosa; mas, para mim, o mais en-Christo a pena civilisadora, não hesimethodos usados n'essas escolas poderá
methodos usados n' tamos um momento: somos por este alguem apresentar os resultados que, rei nas mãos das minhas filhinhas.

formado ou em serviço activo, é dos tins Sarmento?... Todas estas interro- gua—do que o representado pela Cartiofficiaes mais distinctos e sabedores gações ficarão sem resposta; a pedanta- lha maternal. («Os de Paris a J. de Deus», Sob o titulo O Caso Homem do exercito portuguez, e ao mesmo gogia declara do alto da sua prosapia pag. 23). tempo um dos primeiros jornalistas que o professor é que faz o methodo e O nosso saudoso correligionario e taes no Porto, 1828.

Resulta de tudo isto a nossa viva sor extrangeiro, dr. Valentim de Maga- Para frisarmos bem o parallelo entre Flôr, desembarca na Ribeira do Nasympathia e a nossa muita admiração lhães, quando ha pouco disse que ensi- o que tem affirmado alguem do profespelo illustre official, pelo soldado edu- nar a ler por outro methodo que não sorado indigena e illustres estrangeiros

Não está na nossa mão faze-lo readmittir ao serviço activo do exerci- do as janellas.» Christo seria reitegrado no seu posto com todas as suas benesses, com tocial, nada mais em seu favor podemos fazer do que significar-lhe a nossa estima, exprimir-lhe toda a nossa dos estreitos dominios do pessoalismo, sympathia e dizer-lhe palavras ami-

Theatro Aveirense

no § 1.º do artigo 106.º do regula- tou-se na sexta-feira, no theatro mento disciplinar do exercito de 12 Aveirense, «A Rajada». E' uma de dezembro de 1896, deixou de exis- peça verdadeiramente notavel, que poeta e pedagogo, passe a denominar-se- d'ensino. tir a razão dos nossos melindres e do o seu auetor lhe imprimiu um cu- rua João de Deus.» nosso silencio. Já podemos escrever nho de verdade, realçando-a os

mostrar as suas valentias em arrisca- de Bazan», sem duvida uma das da Mala da Europa, n.º 17 de 8 de março gnassem de comprehender-lhe o valor das batalhas, isso em nada diminue melhores peças theatraes que co- de 1895, (quatro pertencem ao actual intellectual e moral.

Processo sensacional

não foi sua, porque o sr. Homem debater-se nos tribunaes, um pro-Christo não recusou bater-se. Entre- cesso que causará senseção no

em cujas mãos o sr. Christo se entre- D. Affonso XII, vão intentar um sas mirabolantes a respeito de João de Critica; n'este 2.º volume e no 1.º A Car- Deus; mas quando foi vereador do pelou- tilha e o Apostolado—encontram-se os gou, submetteu-se este official á sua processo judicial contra o actual ro de instrucção da camara municipal de documentos d'aquelles que para sempre decisão, que acatou, como era seu de- monarcha, julgando-se com di- Lisboa nem sequer se lembrou que exis- ficarão amarrados ao pelourinho da his- tia a Cartilha maternal. Mas não se des- toria, como detractores d'um methodo ver desde que enveredou por esse ca- reito á fortuna do referido falle- console o correcto fidalgo; a logica e a que não conheciam e se recusaram a es-

São filhos d'uma celebre can- pela bacharelite aguda! tora muito formosa, por quem o constatar um phenomeno que feriu a moral de honrar a obra do educador do Com que fundamento, porem, foi rei se apaixonou poucos mezes nossa attenção. perior de Disciplina? | lhos que residem em Paris.

bar a honra? O duello? Mas o duel- familia real hespanhola deixar de lo é prohibido por lei civil e militar, continuar a dar a mesada que vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos os governos; quanto a resultados vescencia nacional—por tantos esperada todos esperada esperada todos esperada espera

HOMENAGEM

(Inédito de 1895)

partidarios ou o proposito calculado de camarote á carruagem que o aguardava. ámanhã. melindrar a honra pessoal d'aguem. A esta tiraram-lhe os cavallos e levado, como lhe faculta o art. 7, ou escolhem e empregam como processo que pague pelo que os outros escrevem e elle não póde lêr ou que

Alem de agir de harmonia com a de Deus, sempre benevolo e indulgente to, Santo Ambrosio, rua Saraiva de Carcomsigo proprio, porque o sr. Homem opinião—occultar a verdade—em nome trella. Acção egual a esta só a encondas conveniencias, poderá ser um habi- tramos na famosa jornada da poeira

vantes serviços prestados as exercito! -a camara municipal de Thomar-que E' desconsolador que um homem sr. dr. José Maria de Freitas—mandou a tabacaria Monaco, ao Rocio, recompensa a reforma, que elle não quantas corporações, tem adoptado o e na Tabacaria Americana, solicitou! E' desconsolador e faz pena! methodo de João de Deus? Veja-se o reao Chiado, ma Mavaneza de Admittamos por instantes, como sumo da correspondencia official, pu-

Ensina-se em algumas escolas muem provas publicas, acaba de dar a 67.ª Na ordem dos serviços de positiva

martyrio da infancia.

Razão tinha, pois, o illustre profes- Mala da Europa sr. D. Adelaide Moreira.)

Temos pelo sr. Homem Christo nham. Hontem representou-se o tem nas suas escolas melhores methouma viva sympathia e muita admira- «Tio Milhão», que tambem teve dos; logo só em attenção ao chefe do estado o poeta apanhou a mencionada

ministerio), na homenagem d'este jornal a João de Deus, encontramos o nome do Flores e a Cartilha Maternal, já ha com

«... Conheci João de Deus, quando elle andava elaborando a sua Cartilha simples e natural do systema urdido, se se nos livros «Cartilha» e «Deveres» e a elocução admiravel por ser insinuan- mais obras que já foram citadas. te, sentida e convincente, do poeta...» Lastima será que João de Deus não Dois filhos bastardos do rei Il signor conte diz nos ainda outras coi- de á publicidade o livro: A Cartilha e a coherencia ha muito que foram banidos, tudar com o auctor. por inuteis, d'esta hoa terra dominada Os poderes publicos associando-se

O decreto que confere a gran-cruz de Ha pouco dizia:......... aqualquer que

Seremos então chegados a essa revi- Estas velhas promessas são as de la desde a commemoração do tri-centena- a ignorancia do povo que os atteste. que as leis prohibem! Se o duello se vam á larga na capital franceza. ce tudo quanto para ahi se disse e es Democracia e depois no Seculo) que vi-

creveu a proposito do 65.º anniversario mos pugnando para que o systema de uma convenção (como o poeta suspeita nas escolas primarias. -veja-se carta ao sr. Xavier de Carva- Antes de qualquer providencia que

lidoso, mas é tambem-um miseravel (Villa Franca) em 1823. O povo ficou cha-Está publicada a Cartilha maternal fidelidade creada pelo decreto de 24 de mando «ordem da poeira» á medalha de junho de 1823 por serviços ao absolutisda maior admiração e enthusiasmo por los. um bemfeitor da humanidade-prestam tão grandiosa homenagem—ao que é simples filho do povo!

Vimos já como os diversos epipha-E o primeiro municipio do paiz, a do do reformador da instrucção popular; nios da pedantagogia indigena tem fallaouçamos agora mais um estrangeiro, o sr. dr. Assis Brazil:

O sr. capitão Homem Christo, remissão das Escolas moveis, em Guima- utilidade difficilmente, se prestará um gurem as garantias de liberdade maior, aos povos que falam a nossa lin- no Brazil, 1821.

nacionaes, senão o primeiro e o mais do mestre.

que a escolha d'este é da competencia notavel escriptor Latino Coelho—perguntou um dia a uma senhora-qual das «Por melindres justificaveis, faceis brilhante. O sr. capitão Homem Chris- A pedantagogia, pede simplesmente, mais inspiradas poesias de João de Deus de calcular, abstivemo-nos de fazer to tem passado a sua larga vida de -em nome da liberdade-a tortura, o era a mais sublime. A interrogada respondeu que era a Cartilha maternal (Vid.

seja o de João de Deus «equivale a um a respeito do auctor da Cartilha Mater- de Lombo do Gato, Urselinas e Maindividuo que tendo sol de graça, com- nal-a quem o sr. ministro dos extran- nados, 1831. pra petroleo e se mette em casa fechan- geiros chama «o evangelico amigo das creancinhas, o benemerito apostolo da Mas tranquilise-se o leitor; a camara instrucção» vamos transcrever o seguinmunicipal de Lisboa acordou do seu te trecho d'um artigo do sr. dr. Valenprolongado somno de 19 annos (1876 a tim de Magalhães, escriptor e illustrado 1895) e desforrou-se para com o educa- professor brazileiro :- (Vid. Mala da Eu-emittir parecer sobre o caso de que te, que é uma hora de terrivel prova- do estado tinha ido visitar João de Deus, que em Portugal se ensine a lêr e escreás manifestações promovidas pela aca- ainda aos conselhos da Corôa um minisdemia portugueza e secundadas pelos tro com móssa cinzeta sufficiente para altos poderes do Estado, em homenagem | comprehender a necessidade de prepa-Com uma boa casa, represen- de Deus-auctor da Cartilha Maternal; Maternal, mandando-os aprender esse metrabalho da mais alta importancia como | thodo com o proprio auctor, de modo a base da instrucção, proponho que a rua não se perder a intelligencia verdadeira, onde actualmente mora aquelle distincto a interpretação authentica d'esse systema

Que tal, leitor amigo? E olhe que já não fôra bem comprehendido e, portanto, da questão desassombradamente. notaveis artistas que a desempe- é favor; se a camara em 19 annos não bem applicado. Ainda é, felizmente, temadoptou a Cartilha maternal—é porque po de remediar a esse mal. Se eu fosse portuguez e tivesse, n'essa qualidade, o direito de me dirigir aos poderes pu- Fonseca Magalhães, 1858. blicos d'este lindo paiz, pedir-lhes-hia

> Com esses dois livros-o Campo de sr. conde de Valenças. Diz este preclaro que fazer uma gloria e fundir um mo-

Em Hespanha, vae em breve maternal; e não sei agora, que ato mi- trabalho. A historia do methodo de João de, são os seguintes: nhas recordações, o que n'elle mais me de Deus está feita. Os documentos comsurprehendia, se a delicada invenção, provativos da sua efficacia encontram-

Nas festas de 8 de março devemos João de Deus tomaram o compromisso

homenagens da Academia, nas ruas, em com seriedade e com verdadeiro amor casa do poeta e no sarau do theatro de para as causas do ensino publico, das D. Maria; -todas as manifestações pro- quaes tão escencialmente dependem a duzidas—se visavam o poeta mais exal- prosperidade e independencia da nação.»

de João de Deus-nada mais fosse que ensino de João de Deus seja adoptado

lho-na Revista Portugueza n.º 4), para torne o methodo obrigatorio nas escolas os povos cultos nada mais seriamos que publicas—resolução nulla emquanto o um paiz de comediantes despresiveis. professorado o não comprehender-o Na memoravel noute de 9 de março governo tem que por em acção as indide 1895 es estudantes das escolas do cacões do auctor. Mas não ha tempo a paiz, atapetando com as suas capas as perder. Se esquecerem que João de Ninguem pretenda ver nas phrases escadas do theatro de D. Maria, conduazedas do nosso pessimismo intuitos ziram João de Deus em triumpho, do da-mal irá aos que tudo guardam para

Já o disse o grande Epico:

«Acude e corre pae; que se não corres, Pôde ser que aches quem soccorres.» (Lusiadas-canto 3.0)

CASIMIRO FREIRE.

DECLARACIO

mo prestados pelos cavalheiros parelhas. freguezia d'Eixo, previne o publico bando de inconscientes-para celebrar de que fica sem effeito a procurao prejuro do mais sujo e imbecil dos ção que passou a Luiz Furtuoso de reis-D. João VI-que depois de jurada Oliveira, casado, lavrador, da frerados pelo abjecto feito; hoje são ho- guezia d'Eixo, concelho d'Aveiro; mens livres, a quem a patria amanha ficando por tanto todos os contraconflará os seus destinos, que movidos ctos feitos por este procurador, nul-

Eixo, 11-5-907.

Margarida Marques.

EPHEMERIDES DEMOCRATICAS

umas bases de reformas que asse-

de maio. - Execuções capi-

S de maio. -- Morre o marquez de Pombal, 1782.

bo, na Ilha de S. Jorge. Combates

10 de maio.—Occupação de Aveiro pelos constitucionaes, 1834.

Morre Campanella, 1639. Campanella, grande philosopho, inimigo das religiões, foi um dos pelos motivos já conhecidos, resolveu ver por methodo que não seja o de João grandes martyres do livre pensaapprovar a proposta do seu mais douto de Deus; o que me faria espanto seria mento. Se não morreu na fogueira vereador, o excellentissimo sr. Antonio exactamente o contrario, tão certo é e como Giordano Bruno, 27 annos es-Julio Corrêa Guedes, antigo merceeiro tão vulgar que as verdades mais simples d'Alcantara. Diz assim o citado docu- são as que mais custam a conquistar o teve na cadeia, percorrendo 50 primento: «Não devendo nem podendo a mundo; mas o que me causa uma extra- sões, 15 vezes foi julgado e 7 vecamara de Lisboa deixar de se associar nheza discreta é que não tenha subido zes foi submettido á tortura mais cruel. Um auctor contemporaneo e auctorisado, conta que Campanella a uma gloria de Portugal-o poeta João rar meia duzia de mestres da «Cartilha sustentou de uma vez durante 35 horas seguidas uma tortura tão cruel que o sangue lhe rebentou por todas as partes do corpo, sem que lhe sahisse da bocca, todavia, uma «Disse-me João de Deus que elle ainda palavra indigna d'um philosopho.

> al de maio. -- Morre em Lisboa o grande cynico Rodrigo da

12 de maio: D. João VI au ctorisa D. Miguel a sahir de Portu-

Mercado de Aveiro. numento na admiração d'um povo...» Os preços dos generos porque E' tempo de pormos termo a este correm no mercado d'esta cida-

8	Feijão	branco	(20 litros)	940
		encar	rnado	940
1	D	mant	eiga	960
•	D	amar	ello	940
3	D	mistu	arado	900
,	»	caraç	a	800
3	D	frade	a	960
3	Milho b	ranco.	o e ESTULVEY I	670
1) a	marello)	600
	Trigo g	allego.	itus cialquie	15040
	0	remez.	SHOW HARRISTS WILL BUILDING	450
	Batatas	, 10 ki	los	320
	Ovos, di	uzia	Terret enime	140
	MARKET			SERET LIES



BICYCLETES

JOSÉ MARIA SIMÕES & FILHOS, estabelecidos em Sangalhos, com deposito de relogios e machinas de costura, bicyclettes a sua casa. e seus accessorios e bem assim com officina de reparações tanto de relogios como de machinas de costura e bicyclettes, previnem os belecimento aberto até altas horas da noiseus amigos e freguezes que montaram em Aveiro, Largo do Es- te, afim de que o publico possa encontrar pirito Santo, proximo á fonte das 5 bicas, (Chafariz da Aguia), uma succursal para venda das suas machinas de costura, bicyclet tes e seus accessorios e bem assim, annexo ao mesmo estabeleci mento, tem uma officina de reparações com pessoal habilitado para mesmo hotel. fazer concertos tanto em machinas de costura como em bicyclettes.

Pedem por isso, a todas as pessoas de suas relações e ao publico em geral, a fineza de não comprarem em outra parte sem primeiro visitarem e confrontarem os preços tanto no seu deposito em Sangalhos, como na sua succursal em

Aveiro, Largo do Espirito Santo

para verem as vantagens que estas casas lhes offerecem. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

JOSÉ MARIA SIMÕES & FILHOS

Anadia, Sangalhos; ou para Aveiro ao sr.

JOSÉ AUGUSTO REBELLO

Gerente da casa Simões & Filhos

Alugam-se bicyclettes tanto em Sangalhos, como no Largo do Espirito Santo, em Aveiro.

-DE-

Alhino Pinto de Miranda

(LARGO DE MANUEL MARIA)

AVEIRO

Commissões e consignações. Deposito de petroleo, sabão e ezcite. Sortido completo de vinhos da Companhia Vinicola e da Associação Vinicola da Bairrada. Vinhos finos do Porto e da Madeira, especiaes. Champagne nacional e estrangeiro, cervejas de diversas qualidades, licôres e aguardentes, generos de mercearia; bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz, pelo preço da tabella; fructas seccas, chourissos do Alemtejo e banha da terra. Chumbo, cartuchos e mais petrechos para caça, corda, fio e linha de pesca. Uma variedade enorme de mindezas. Objectos de escriptorio, etc, etc, etc.

Pechinchas para liquidar:

PRATOS da fabrica de louça de SACAVEM A 450 E 360 REIS A DUZIA, e o resto do seu sortido de louça vende por IMPRESSÕES DE preços muito resumidos.

JOSÉ MARIA SIMÕES & FILHOS

SANGALHOS

ENDEM e trocam relogios de bolso e de salla. Correntes e medalhas de prata.

Machinas de costura «PFAFF», White e outros auctores.

Bicycletas «BRISTOL», «TRIUMPH», «OSMOND», GUITYNER, e outros auctores.

Completo sortido de accessorios, tanto para machinas de costura como para bicycletas.

Officina para qualquer reparação.

Alugam-se bicycletas

José Maria Simões & Filhos

ANADIA-SANGALHOS

AVEIRO

OSE FERNANDES LAGO, antigo U proprietario do bem conhecido CAFE CHINEZ, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o HOTEL CYSNE, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem

Resolveu tambem estabelecer um serviali as melhores distracções.

boios á estação de Aveiro um corretor do

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do HOTEL CYSNE a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

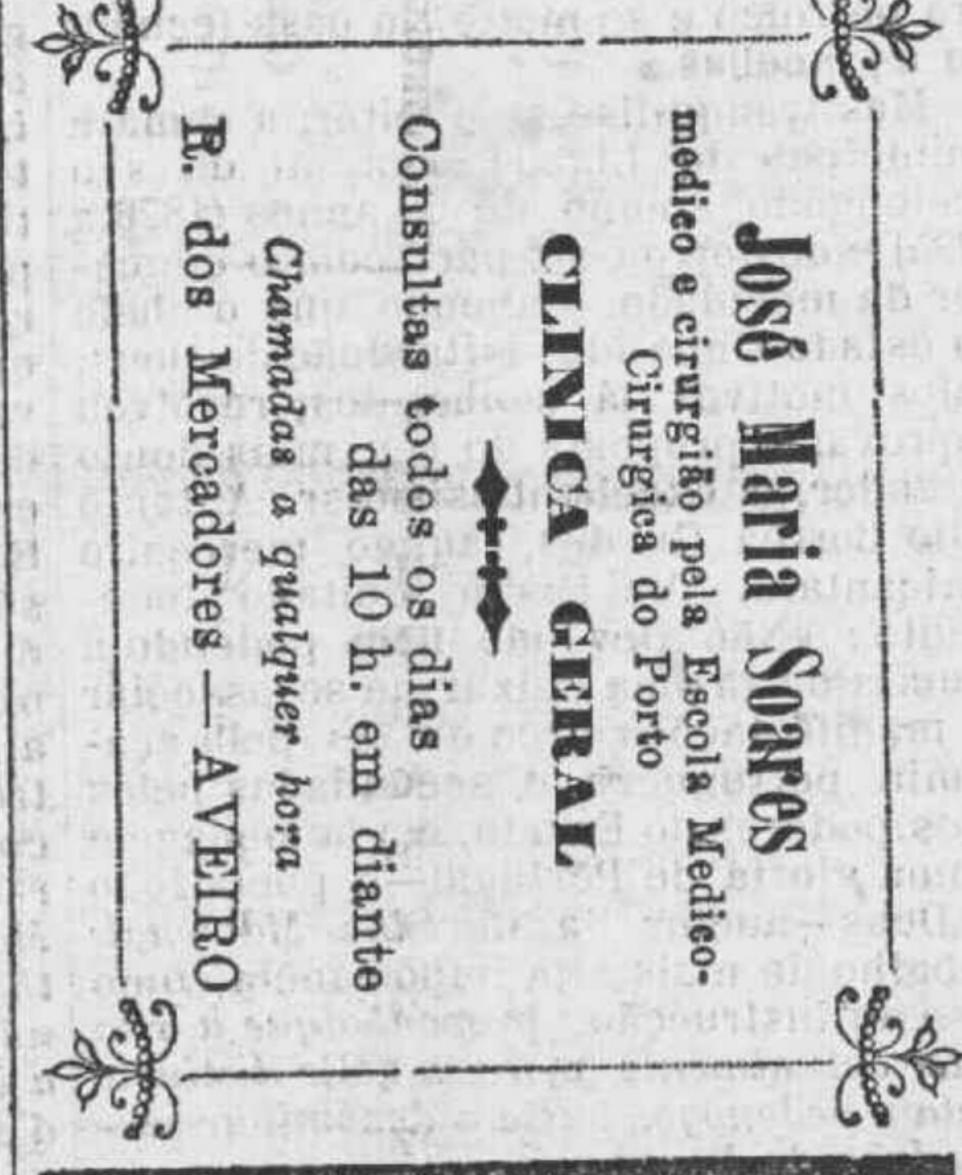
LEMBRANÇA

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHÃO) vem lembrar aos seus ami-

gos e freguezes que não deixem de fazer as suas encommendas do costume dos Gabões feitos no seu estabelecimento, pois que são os mais bem acabados e mais baratos, tanto para os Gabões como para roupas.

Tem sempre um lindo sortido de fazendas.



O QUE EU VI E OUVI VELHA EUROPA

vendem-se n'esta redacção, por 800 réis, os dois l'esta publicação, escripta pelo mosso illustre correligionario José de Souza Larcher.

Primeira parte—Cartilha Maternal ou Arte de Leitu-	THE OP
Album, ou livro contendo as licções da Catilha Maternal	150
em ponto grande	5,8000
co cartões.	65000
Segunda parte—Os Deveres dos Filhos—1.8ª ed., cart., 200 réis, broch.	150
Guia prático e theórico da Cartilha Maternal.	
1 vol. de 176 pag., compilado por João de Deus Ramos	150
ESCRIPTA	
Arte de Escripta—cada caderno,	30
Livros de polémica sobre o Méthodo	
A Cartilha Maternal e o Apostolado	500
A Cartilha Maternal e a Critica	500
Do mesmo auetor:	
LITTERATURA	
Campo de Flôres - Poesias prefaciadas e coordenadas por	
Theophilo Braga, 3.* ed., (esgotado), Prosas—Coordenadas por Theophilo Braga	700 800
DEPOSITO GERAL	
Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º-LISBOA	

DESCONTOS

Venda dos livros escolares de João de Deus desde 1 de outubro de 1906

Em 20 exemplares (d'um dos livos, Cartilha Maternal, ou Deveres dos Filhos»), 15 010.

Em 100 exemplares dos mesmos livros, 20 010. Em 500 exemplares dos mesmos livros, 25 010.

A EXPOSIÇÃO ORAL DO METHODO faz-se em cursos mensaes (gratuitos) na casa da vinva de João de Deus, rua João de Deus, 13, 1.º (á Estrella), onde poderá inscrever o seu nome quem deseje conhecer com exactidão a Cartilha Maternal, ou a Arte de Escripte.

A' VENDA EM QUASI TODAS AS LIVRARIAS

FABRICA DOS SANTOS MARTYRES

CHRISTO, ROCHA, MIRANDA & C.ª

Moagem de trigo, milho e descasque de arroz, pelos systemas modernos e mais aperscicoados. Farinhas superiores, cabecinha, semeas, farellos e alimpaduras.

Compra-se milho, trigo e arroz a retalho e por atacado.

AVEIRO

E FERRAGENS — DE —

Calono Generole Gerons Filhos (Successores)

MESTE antigo estabelecimento vendem-se ferragens nacionaes e estrangeiras, taes como: ferro em barra e em chapa, zinco, folha zincada, faqueiros de Guimarães e estrangeiros, paz de aço, ratoeiras de ferro e arame, fechos, fechaduras e dobradiças, panellas de ferro fundidas e estanhadas, chaços de ferro, fogareiros, pulverisadores de differentes marcas, arame para ramadas, rêde para vedações, alvaiades, vernizes, drogas, tintas preparadas e em massa, mercearia, madeiras, etc., etc.

MODICIDADE DE PREÇOS